

# XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores

## Universidade de Caxias do Sul - 2010

### A liberdade e a educação em Rousseau

Mateus Boldori (BIC/UCS), Paulo Cesar Nodari (Orientador(a))

A presente pesquisa situa-se dentro de um projeto mais amplo, intitulado “Tradições de Paz”. Nesta investigação tem-se o propósito de analisar o pensamento de Rousseau (1712-1778), centrando o foco, sobretudo, em sua obra, datada de 1755, intitulada: A Origem e os fundamentos da Desigualdade entre os Homens. Duas são as características que diferenciam o ser humano dos animais, a saber, a liberdade e a busca contínua de perfeição. Desde a mais tenra idade o ser humano é livre e usufrui de sua liberdade natural. Rousseau, em seu escrito, apresenta uma espécie de “mito do bom selvagem”, um estágio inicial “hipotético” em que o homem vivia em uma espécie de riqueza passional e espontaneidade de sentimentos. Porém, segundo Rousseau, com a convivência e as convenções sociais, o homem, em seu estado civil, se corrompeu e cedeu lugar às desigualdades morais. Ao sustentar ser o desejo contínuo de perfeição a causa mais provável da desigualdade entre os seres humanos, Rousseau sustenta existirem dois tipos bem distintos de desigualdade. Uma é a desigualdade natural ou física, estabelecida pela natureza, que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito e alma. A outra desigualdade é a moral ou política, dependente de uma espécie de convenção, estabelecida e autorizada pelo consentimento dos homens, consistindo em vários privilégios de que gozam alguns em detrimento de outros. Nessa perspectiva, o homem pode se deixar degenerar pelo advento da civilização, mas a corrupção não atingiu sua natureza, que é de bondade. Por isso, o homem deve encontrar, em si mesmo, a capacidade de sua redenção ética e política, não necessitando, porém, voltar ao estado natural primitivo, pois a história não pode ser repetida. Logo, Rousseau sabe que o hipotético tempo da inocência e da igualdade não pode ser alcançado com uma volta ao estado de natureza, mas acredita numa recuperação pessoal e coletiva das condições originárias da bondade, sendo isso possível especialmente por meio da educação.

Palavras-chave: liberdade, perfeição, desigualdade.

Apoio: UCS.

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010  
Universidade de Caxias do Sul